



CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III

DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

EZEQUIEL PATRICIO DOS SANTOS

**A MULTIMODALIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS:  
FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA  
NUMA PERSPECTIVA MULTILETRADA**

Guarabira - PB

2010

EZEQUIEL PATRICIO DOS SANTOS

**A MULTIMODALIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS:  
FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA  
NUMA PERSPECTIVA MULTILETRADA**

Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Ms. Fábio Pessoa da Silva

Guarabira – PB

2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S237c

SANTOS, Ezequiel Patricio dos

A multimodalidade nos gêneros textuais:  
ferramentas de ensino-aprendizagem de língua  
portuguesa numa perspectiva multiletrada / Ezequiel  
Patricio dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2010.

21f. II. Color.

Artigo Científico (Trabalho de Conclusão de  
Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.  
“Orientação Prof. Ms. Fábio Pessoa da Silva”.

1. Gêneros Textuais 2. Multimodalidade 3. Ensino  
I. Título.

22. ed. CDD 401.41

EZEQUIEL PATRÍCIO DOS SANTOS

**A MULTIMODALIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS:  
FERRAMENTAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE LINGUA PORTUGUESA  
NUMA PERSPECTIVA MULTILETRADA**

Artigo científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 14 de dezembro de 2010

COMISSÃO EXAMINADORA



---

Professor Ms. Fábio Pessoa da Silva

Orientador – Presidente



---

Professora Dr.ª Lara Ferreira de Melo Martins

(Examinador 1)



---

Professora Ms. Luana Francisleyde Pessoa de Farias

(Examinador 2)

Guarabira – PB

2010

**A MULTIMODALIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS:  
FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA  
NUMA PERSPECTIVA MULTILETRADA**

Ezequiel Patrício dos Santos - UEPB

Prof<sup>o</sup>. Ms. Fábio Pessoa da Silva (UEPB – Orientador)

## **RESUMO**

A multimodalidade é um traço constitutivo dos gêneros textuais, falados e escritos; por isso, os textos dispõem tanto de palavras como de imagens e outros elementos gráficos. O objetivo do presente trabalho é analisar a multimodalidade e seus recursos utilizados para alcançar o propósito comunicativo do texto escrito. Nesse estudo, foram selecionadas duas capas da revista “Veja”, outubro/2005 e setembro/2010 e dois “anúncios publicitários”, para ilustrar nossas afirmações. Esta análise será baseada nos estudos de Dionísio (2005, 2008), na teoria dos gêneros apresentada por Bakhtin (2003), bem como em estudos de Marcuschi (2007, 2008), Koch e Elias (2010), Citelli (2007), Soares (2002, 2009), Bagno (2009), Antunes (2009), Louzada (2001) e dos PCN (1997), que abordam as novas práticas de letramentos para o ensino de língua materna. Além das análises comprovando a existência de aspectos multimodais nos gêneros por nós selecionados, fazemos uma abordagem ao ensino-aprendizagem, uma vez que os gêneros textuais, especialmente as capas de revistas e os anúncios publicitários, são um eficaz instrumento para o professor trabalhar essa temática nas aulas de leitura e produção de texto, enfocando as múltiplas multisemioses constitutivas dos gêneros textuais. Tudo isso para concluir que, numa sociedade multiletrada, a aula envolvendo textos não pode se prender apenas aos aspectos verbais, devendo focar também os demais elementos que fazem parte da constituição dos gêneros.

**Palavras-chave:** Multimodalidade. Gêneros textuais. Ensino.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os estudos realizados, neste trabalho, discutem os aspectos da multimodalidade como traço constitutivo dos gêneros textuais e se propõe fazer uma abordagem teórica baseada nos parâmetros curriculares nacionais e autores que aborda essa temática, engajado numa perspectiva sócio-discursiva a fim de favorecer o ensino de língua, incluindo a multimodalidade.

A multimodalidade acontece quando falamos ou escrevemos um texto em algum gênero, numa situação comunicativa determinada, encontramos com concretizações multimodais (DIONÍSIO, 2005).

Portanto, a multimodalidade, segundo Dionísio (2008), é um traço constitutivo dos gêneros textuais falados e escritos que se materializa no texto, com determinada situação comunicativa, apresentando dois ou mais modos de representação, ou seja, a multimodalidade se constitui por palavras e imagens, palavras e gestos, palavras e tipografias etc.

Os gêneros são próprios de cada esfera da atividade humana, tanto é que a cada momento vão assumindo diferentes contornos em função não só das novas necessidades como também dos novos recursos tecnológicos disponíveis, assim, os gêneros excedem as limitações estruturais aos serem considerados “artefatos culturais construídos historicamente”. (MARCUSCHI, 2008, p. 16).

Sendo assim, o presente trabalho se propõe, através dessa pesquisa de natureza bibliográfica qualitativa, num primeiro momento, direcionar nosso foco para os pressupostos teóricos que envolvem a dinâmica dos gêneros textuais, no qual, discutiremos também os aspectos multimodais constituintes desses gêneros. O *corpus* de análises desse estudo é composto por duas capas da revista *Veja*, edição 1.926 e 2.183, e dois anúncios publicitários, dos quais analisaremos os aspectos multimodais constitutivos desses gêneros, através do suporte teórico dos estudos de Dionísio (2005, 2008), Marcuschi (2007, 2008), Bakhtin (2003), Koch e Elias (2010), entre outros, tornando este trabalho uma proposta para utilizar os aspectos multimodais nas aulas de leitura e produção de textos.

Este trabalho justifica-se devido a sociedade moderna está cada vez mais caracterizada pela prática da escrita associada ao signo verbal, fazendo-se necessário incorporar essa nova prática de letramento como ferramenta de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que a diversidade existente entre os arranjos que constituem os padrões da escrita apresentados na mídia, contribuem neste contexto atual para escolha dos gêneros textuais que ora apresentamos. A escolha da revista justifica-se por ser um veículo de informação semanal de grande circulação e alta credibilidade perante o povo brasileiro e por ser um veículo formador de opinião. Já o anúncio publicitário, por está presente em todos os segmentos da sociedade, seja em casa, no trabalho, na rua, etc., deparamo-nos com uma propaganda.

Vale ressaltar, ainda, que a escolha dos gêneros em análises ocorre em virtude da proximidade existente entre ambos, seja na configuração, na utilização de variadas cores, imagens, tipografias, etc., pois, trabalhar na sala de aula esses

elementos é expandir a visão do aluno, tornando-o cada vez mais habilitado a fazer múltiplas análises de leitura e escrita. Sendo as aulas de leitura e produção textual um espaço privilegiado para a prática de um ensino de Língua Portuguesa voltado para análises dos aspectos multimodais dos gêneros.

## **2 OS GÊNEROS TEXTUAIS: TECENDO CONSIDERAÇÕES**

Hoje, mais do que qualquer outra época, discute-se sobre os gêneros textuais. Neste contexto da tecnologia digital, surgem novos gêneros, não totalmente novos, mas assimilando para si características de outros gêneros adaptados às novas tecnologias, favorecidos por novas formas de linguagem, com novos propósitos comunicativos.

Os estudos dos gêneros textuais surgiram desde a estética clássica, mas teve sua propagação com as teses enunciativo-discursivas de Bakhtin, em que os gêneros passaram a ser vistos como enunciado de natureza histórica, sócio-interacional, ideológica e linguística, destacando assim os aspectos formais e a fluidez dos gêneros.

Neste sentido, Bakhtin (2003, p. 261; 262), afirma que os gêneros fazem parte de uma relação de instabilidade, ao dizer que

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados...

Portanto, Bakhtin destaca os gêneros como formas estáveis, ao apontar incerteza quanto à estabilidade formal dos gêneros, pois estes nem sempre permanecerão os mesmos, passarão por modificações, tanto estruturais como funcionais. Essa relação de instabilidade ficou conhecida mais tarde como hibridismo ou intergenericidade pelos trabalhos de Marcuschi (2008), Koch e Elias (2010).

Quanto aos gêneros, Marcuschi (2007, p. 19) define como, “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação

comunicativa. [...]. Caracterizam-se como eventos altamente maleável, dinâmicos e plásticos”. Isso nos revela que os gêneros não são estruturas prontas e acabadas, mas que surge de acordo com a necessidade comunicativa de cada sociedade.

Com isso, os gêneros são eminentemente formas de ação discursiva e se materializam através da linguagem, conforme afirma Marcuschi (2008, p. 16, grifos do autor), que não devemos conceber os gêneros “como **modelos estanques** nem como **estruturas rígidas**, mas como **formas culturais e cognitivas de ação social** corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas”.

Esse caráter dinâmico, maleável e fluido dos gêneros nos ajuda a entender e compreender a quantidade incalculável de gêneros que surgiram e continuam surgindo ao longo do tempo. Isso ocorre para atender às novas necessidades comunicativas que aparecem com a evolução das relações sociais, fazendo com que os acontecimentos sócio-históricos tornem os gêneros relativamente estáveis, pois, surgem, proliferam-se e relacionam-se ao contexto histórico de cada época, uma vez que são moldados a se adaptarem aos novos recursos proporcionados pelos avanços das novas tecnologias que vem se intensificando nas relações sociais da atualidade.

Os gêneros textuais estão presentes em todas as nossas ações comunicativas, ao afirmar que “todas as nossas manifestações verbais mediante a língua se dão como textos e não como elementos lingüísticos isolados”. (MARCUSCHI, 2008, p.17). Pois, os gêneros textuais são utilizados de diversas formas, em diferentes contextos, o que contribui para tornar nossas ações comunicativas no dia a dia ordenadas e estabilizadas, ou seja, nos faz entender e sermos entendido.

Segundo Koch e Elias (2010), os gêneros textuais são práticas sociocomunicativas, constituindo-se, de certo modo, mas passíveis de variações, com uma determinada função, materializada pela atuação humana, possibilitando (re)conhecê-lo e produzi-lo no dia a dia.

Para mostrar que os gêneros se configuram por sua plasticidade e não por sua forma, Marcuschi (2008, p. 20) afirma que os gêneros

...são dinâmicos, fluindo um do outro e se realizando de maneira multimodal; circulam na sociedade das mais variadas



maneiras e nos mais variados suportes. Exercem funções sócio-cognitivas e permitem lidar de maneira mais estável com as relações humanas em que entra a linguagem.

Sendo assim, podemos perceber que os gêneros nos permitem reconhecê-los por suas ações comunicativas, seja na organização da fala, quer seja na escrita ou por sua composição, observando o suporte, a linguagem utilizada, as imagens etc.; todos esses elementos constituem um texto multimodal. E assim, afirma Marcuschi (2008, p. 16) que são “rotinas sociais do nosso dia a dia”, portanto, os gêneros estão presentes em todas as nossas ações comunicativas, seja quando escrevemos, quer seja, quando falamos estamos utilizando textos com propósito comunicativo.

.Para Koch e Elias (2010, p. 113), “os gêneros textuais não se define por sua forma, mas por sua função”, ou seja, o gênero é definido por seu propósito comunicativo, com isso, o leitor saberá distinguir por seu estilo, seu conteúdo, sua forma composicional, todos os elementos constitutivos dos gêneros, tornando assim, essa sociedade cada vez mais multiletrada, capaz de realizar múltiplas leituras dos diversos gêneros textuais presentes no dia a dia das pessoas e no cotidiano das instituições.

Em suma, os gêneros textuais estão atualmente atrelados ao dinamismo e à vivacidade da língua. Isso quer dizer que os gêneros textuais surgem ancorados nos suportes disponibilizados pelas novas tecnologias, tanto que assume a função de outro gênero, assimilando para si as suas características, como o caso do e-mail que assimilou as características da carta e do chat assumiu as características da conversa face a face. Sendo que, os gêneros caracterizam-se por suas práticas sócio-discursivas e de acordo com os falantes de diferentes épocas e, assim como surgem, podem desaparecer.

### **3 A MULTIMODALIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS**

Os textos multimodais são construções linguísticas constituídas por múltiplas formas de representação ou códigos semióticos (verbais e não verbais) que realizam um sistema de significado e fazem parte da tessitura de quaisquer gêneros, orais ou escritos, em maior ou menor grau de predominância.

Conforme afirma Dionísio (2008, p. 124), de que “todos os gêneros textuais escritos e falados são multimodais”, salientamos que, a multimodalidade é

constituída por múltiplas semioses tanto orais, quanto escritas. Portanto, deve-se considerar além dos aspectos linguísticos, os discursivos, os semióticos e os extralinguísticos que compõem o texto e assim compreender o texto e suas múltiplas semioses.

A esse respeito, Dionísio (2008, p.121) afirma que

Os gêneros textuais falados e escritos são [...] multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografias, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.

A multimodalidade está relacionada ao fato de os textos (orais ou escritos) serem constituídos por essas múltiplas semioses de representações, em que os aspectos multimodais intrínsecos aos gêneros textuais contribuem para tornar o texto mais atraente e de fácil compreensão, associando assim o signo verbal ao visual imagético. Sendo assim, todo arranjo visual existente no gênero, sejam as figuras, cores, tipo de papel (texto escrito), a forma como as pessoas se comportam nos textos orais (gestos, entonação da voz, expressões faciais), constituem a multimodalidade.

Ainda sobre os gêneros e seus aspectos multimodais Marcuschi (2008, p. 17) afirma que os gêneros “são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentido”. Portanto, os gêneros não são determinados por sua estrutura pronta e acabados, mas sim por seus aspectos sócio-discursivos, que são multimodais.

De acordo com Dionísio (2005, p.195), “todos os elementos visuais e suas disposições nos textos podem ser analisados, uma vez que desempenha um trabalho persuasivo”. Pois, cada vez mais a quantidade de imagens nas práticas de escrita, dar espaço para mudanças do discurso, colocando em evidência a linguagem visual que se torna um riquíssimo campo de leitura por se constituir como multisemioses de interpretações.

Sendo assim, “Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”. (cf. DIONÍSIO, 2008, p.119), Isto é, vislumbramos que essa relação está cada vez mais associada entre texto escrito, imagens e outros elementos gráficos que compõem os textos. Pois, as novas

tecnologias facilitam a criação de novas imagens, novos *layouts* e incorporam-se múltiplas fontes de linguagem aos gêneros.

As novas formas de linguagem são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo, isso ocorre devido a uma maior presença de equipamentos de informática e o surgimento de novas tecnologias de comunicação, fazendo surgir um novo público nessa sociedade multiletrada, que sente um maior desejo de interagir com essas novas ferramentas de linguagem, incluindo os aspectos da multimodalidade.

Por isso, hoje ao analisarmos os gêneros textuais, teremos que tratar dos aspectos multimodais que estão visíveis e presentes no dia a dia das pessoas e no cotidiano das instituições. Já que vivenciamos o multiletramento em que a prática de leitura e escrita, vislumbra compreender não só aquilo que está escrito, mas todos os elementos que compõem o texto. Pois os avanços tecnológicos e as novas práticas sócio-discursivas fazem proliferarem-se novos gêneros, a fim de adequarem-se à nova realidade, que busca mostrar além do texto, algo que prisma pela associação do texto verbal aos visuais semióticos, à multimodalidade.

#### **4 GÊNEROS MULTIMODAIS: CAPA DE REVISTA E ANÚNCIO PUBLICITÁRIO**

##### **❖ *Gênero Capa de Revista***

O gênero capa de revista é considerado um gênero multimodal por seu caráter dinâmico entre a informação e a publicidade que se dá aos textos. Pois, constituem um material importante de leitura, visto que antecipa de modo incisivo a leitura de suas reportagens internas.

Todo texto tem um propósito comunicativo, portanto a capa de revista é um texto feito para persuadir o leitor, sobre esse fato Bakhtin (2003, p. 301) diz que “o enunciado se constrói levando em conta [...], para quem se constrói...”. Sendo assim, o produtor vai levar em conta o perfil do leitor.

As capas de revistas estabelecem relações entre os recursos verbos-visuais com sua composição discursiva, ao mostrar imagem, cores e efeitos de sentido variados, suas manchetes trazem além das notícias, as ideologias da empresa, em relação aos fatos anunciados, portanto, todos esses elementos constituem-se em um material essencial para introduzir na sala de aula, com o intuito de despertar o

olhar crítico do leitor/educando.

O corpus selecionado para análise são as capas da revista *Veja* de n.41 de 10/2005, e n. 38 de 09/2010, em que analisaremos a materialidade da linguagem verbo-visual e os recursos discursivos presentes nas relações dialógicas que se estabelecem entre enunciado / leitor e o contexto sócio-histórico.

#### ❖ *Gênero Anúncio Publicitário*

O texto publicitário tem o papel de vender um produto, uma imagem, uma informação ao leitor/consumidor, através de uma linguagem particular e criativa.

A publicidade é um gênero de argumentação discursiva que busca o convencimento consciente ou inconsciente do público alvo. Portanto, utiliza-se de recursos visuais e verbais para mostrar seu objetivo e criar um construto ideológico, social e histórico na sociedade.

Para Citelli (2007, p.55) o texto publicitário busca uma “maior originalidade, quebrando certas normas preestabelecidas, causando impacto no receptor através de mecanismo de “estranhamento”, situações “incômodas”, que levam, muitas vezes, à indagação ou a pura indignação”. Ou seja, o texto publicitário leva em consideração os fatores sociais, econômicos e culturais para alcançar o convencimento do público alvo.

Quanto à linguagem propagada por esse gênero, podemos afirmar que não existe neutralidade, mas que segue uma ideologia por parte do anunciante, conforme afirma Bakhtin (2003, p. 296), ao dizer que

...o elemento expressivo é uma peculiaridade constitutiva do enunciado [...] seu estilo sua composição são determinados pelo elemento semântico-objetual e por seu elemento expressivo, isto é, pela relação valorativa do falante com o elemento semântico-objetual do enunciado.

Todos os elementos que constitui o anúncio levam em consideração as peculiaridades entre o sentido que dá ao texto e o objeto pretendido, como por exemplo, uso das figuras de linguagem, de textos argumentativos, da percepção do raciocínio, sendo assim, se constitui em um riquíssimo instrumento textual a ser trabalhado na sala de aula.

Portanto, a escolha desses gêneros não é aleatória, mas por perceber que os gêneros capa de revista e anúncio publicitário se aproximam por serem constituídos

por seus aspectos multimodais, ao apresentar propósito comunicativo, se constitui por cores, tipografias, imagens, seguem uma ideologia, tem como propósito vender, todo contexto atual que influencia na sua formatação. Quanto aos aspectos que distânciam os dois gêneros, podemos dizer que a linguagem que é própria de cada grupo, ou indivíduo, por a revista ser formador de opinião enquanto o anúncio busca o convencimento, outro ponto é a própria informação, pois enquanto um meio vende um produto através da informação, o outro vende a informação através do produto. Sendo este, o anúncio publicitário, um material valiosíssimo para despertar novas práticas de leituras e escritas no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

#### 4.1 ANÁLISES DO GÊNERO CAPA DE REVISTA

A Revista Veja se destaca por seu aspecto investigativo e denunciador dos fatos. Ao observarmos as capas da revista vemos que mantém sempre os mesmos padrões estéticos e lingüísticos, ao focar o nome da revista “VEJA” com relação à exposição da “IMAGEM” ou em relação à “MANCHETE” principal.

Quanto ao contexto social, nesta época os brasileiros estavam prestes a ir às urnas decidir sobre o desarmamento. Ocorre que uma semana antes a revista veja toma partido e decide lançar nesta edição sete argumentações para votar no ‘não’, ficando, assim, nítida a posição da revista em favor do não desarmamento, na eleição do referendo do desarmamento.

*Figura 1*



Veja - ed. Abril, out./2005

Quanto aos elementos verbais e não-verbais, encontramos: a) que não há outra chamada além da principal; b) o título é destacado pela cor amarela, com destaques do numeral “7” associado à negativa “não”, tenta assim convencer o leitor a votar contra o desarmamento; c) o subtítulo enfatiza o que vai discorrer na reportagem; d) a imagem do homem destaca o símbolo da paz, em volta de um arsenal de arma em formato de um coração, em que o vermelho do plano de fundo fortalece essa imaginação.

Portanto, o homem sozinho, desarmado, pedindo paz mostra que é algo ‘impossível’ e todo o arsenal em sua volta criam-se através do recurso imagético, a ideia de que o desarmamento vai deixar a população desarmada e conseqüentemente os bandidos, vai sair com arsenal fortalecido e assim, combate a ideia do ‘sim’, de que o desarmamento promoverá a paz, há, portanto, uma estreita relação do signo verbal associado ao visual imagético.

Já na configuração da capa da revista abaixo, com relação ao contexto social, o Brasil vivia a descoberta de mais um escândalo envolvendo recursos públicos, desta vez é na casa Civil do governo federal, com favorecimentos aos parentes da ministra, culminando com demissões.

Figura 2



Veja – ed. Abril, set./2010

Na figura acima, temos como destaque: a) uma reportagem principal e na parte superior uma reportagem secundário; b) a cor diferenciada das letras chama atenção do leitor para a reportagem; c) o texto verbal “a alegria do polvo”, faz referência à figura do animal polvo, esse animal não aparece por acaso, ele durante

a copa do mundo deste ano, acertou quem seria o vencedor de todos os jogos. Sendo assim, a revista utilizou-se desse recurso para fazer uma crítica ao governo federal devido a mais um escândalo, especialmente no caso dos envelopes de dinheiro encontrados na casa civil, denunciado por um ex-funcionário.

Portanto, o animal representa o ex-funcionário da casa civil, que ao encontrar o dinheiro utiliza-se de uma linguagem popular “caraca” para demonstrar o impacto, a surpresa por aquela situação. Assim, a imagem do palácio do planalto onde funciona a casa civil, tendo como plano de fundo a cor preto, como simbologia, para mostrar que a sede do governo atravessa um momento conturbado, que precisa ser esclarecido para a opinião pública. Logo, todo texto verbal, associado ao contexto do momento, facilita toda interpretação do que vem a relatar internamente a revista, desta forma, tenta nos convencer a comprar a mesma.

#### 4.2 ANÁLISES DO GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

##### *Anúncio 1*



Disponível em: <http://www.zeno.com.br> (acesso em 30/11/2010)

No anúncio publicitário acima, o leitor dispõe de um maior número de elementos e arranjos visuais para serem lidos, como as cores destacando os elementos linguísticos, ao fazermos uma leitura de todo o texto, entende-se que convida o leitor para ir com teu amor comer um irresistível camarão no Fórum Hotel. Já se fizermos uma leitura do texto descrito com os signos verbais apenas em cor branca temos um mesmo propósito comunicativo que é fazer um anúncio, uma propaganda, mas com outro intuito, outro objetivo, isto é, as cores são também

multimodais.

### Anúncio 2

**EXPLORAÇÃO DO TURISMO SEXUAL INFANTO-JUVENIL.**

**CUIDADO. O BRASIL ESTÁ DE OLHO.**

Muita gente não tem consciência de que o turismo sexual existe e, o que é pior, envolve crianças e adolescentes numa das piores e mais violentas práticas contra a dignidade humana. Um problema grave que, além de destruir a dignidade de milhares de seres humanos por todo o planeta, denigre e destrói também a imagem do país que recebe esses criminosos, às vezes até mais do que os países que os remetem. Por isso, se você é pai, mãe, turista ou simplesmente alguém que se preocupa com os direitos humanos, faça como o Brasil: fique de olhos bem abertos. Ao perceber qualquer atitude estranha ou ouvir comentários em aeroportos, bares e restaurantes, denuncie.

COMBATE AO TURISMO SOCIAL INFANTO-JUVENIL

EMBRATUR

Appio: ANDI, ABAV, ABRH, ABRESI, INFRAERO E MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Brasil EM AÇÃO

(Veja, 19/02/1997)

O gênero textual anúncio, acima ilustrado, tem por objetivo alertar os brasileiros sobre um problema social crescente no Brasil que é a exploração sexual infanto-juvenil.

Neste anúncio podemos perceber a relação dos textos verbais na parte superior “Exploração do turismo Sexual Infanto-Juvenil”, com o texto “Combate ao Turismo social infanto-juvenil”. Conforme indicado pela seta, pois, o primeiro texto dá ênfase à construção sintática *do turismo*, responsável pela ativação de sentido no enunciado; enquanto no segundo texto, temos a construção *ao turismo*, nessa relação, portanto, podemos perceber que “do turismo” tem o objetivo de usufruir, aproveitar de tudo, enquanto que “ao turismo” pensar no social, enquanto potencial a ser aproveitado e no combate a esse mal que é a exploração sexual infanto-juvenil.

Existe ainda, neste gênero, outra relação, agora entre o texto verbal “Cuidado. O Brasil está de olho”, fazendo uma inter-relação com a imagem da face de uma pessoa, para dizer que as instituições brasileiras estão de olhos abertos, prontos para agir, contra esse mal que a cada dia cresce no nosso país e que nós precisamos abrir os olhos para tal prática.

Em virtude de tudo isso, reconhecemos que os gêneros textuais a cada dia inovam por seus aspectos multimodais, ao fazer esse intercâmbio do signo verbal ao



visual semiótico, sendo assim, vivenciamos uma nova era permeada por imagens, cores, gestos, etc. que nos rodeiam no dia a dia; e isso precisa ficar bem explícito nas aulas que utilizam esses gêneros como objeto de ensino.

## **5 A MULTIMODALIDADE: FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Cada vez mais é frequente a preocupação dos professores em inserir gêneros textuais diversos e recursos tecnológicos da sociedade moderna nas atividades realizadas na sala de aula.

Por isso, no decorrer deste trabalho, analisamos os aspectos multimodais constitutivos dos gêneros textuais, presentes em todas nossas ações comunicativas, principalmente, nos gêneros capa de revista e anúncio publicitário, nos quais estamos propondo serem trabalhados por professores nas aulas de leitura e produção de textos.

As práticas de leitura e escrita estão atreladas ao processo de letramento, portanto, ao professor caberá utilizar-se de todas as ferramentas para possibilitar ao aluno conhecer e produzir diferentes gêneros. Conforme afirma os PCN (1997, p. 21) que “para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem”. Ou seja, precisamos ter essa visão múltipla do conhecimento.

Pois, letrar-se é um processo complexo que exige apropriar-se de ferramentas sócio-cognitivas de leitura e de escrita e, sobre isso, Soares (2009, p. 71) afirma que “letrada é a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana”. Sendo assim, vemos que o letramento envolve mais do que ler e escrever envolve compreender todos os sentidos do texto.

Todo processo pedagógico é complexo, envolve vários fatores que precisamos estar atentos enquanto educadores. Sobre esses fatores, Antunes (2009) diz atentar-se para as concepções, os objetivos, os procedimentos e os resultados, que pretendemos para o ensino, porém, tem um único objetivo que é ampliar as competências sócio-interacionais dos alunos, ou seja, habilitá-lo para fazer as múltiplas análises dos mais variados gêneros.

Atualmente o predomínio dessas linguagens verbais e não verbais, ancorados nos gêneros, faz necessário introduzir o gênero capa de revista nas aulas de Língua Portuguesa, pois, ao analisarmos as capas da revista veja, edição 1.926 e 2.183 de 10/2005 e 09/2010 respectivamente, vimos que elas trazem vários aspectos multimodais, que nos permitem trabalhar nas aulas de leitura e produção de textos, buscando uma reflexão crítica do aluno, em que aparece todo um conjunto entre textos verbais, imagens, cores, etc. que estão presentes constituindo o texto e que não deve ser desprezados.

Temos também os anúncios publicitários, dos quais escolhemos dois para ilustrar nossas afirmações, já que estes estão presentes nas nossas casas, na escola, na rua, etc., o que nos possibilita adentrar em um novo cenário, propício a (re)descoberta de capacidades de leitura dos recursos verbais e imagéticos, promovendo assim a capacidade crítica e reflexiva dos alunos sobre os construtos ideológicos de estruturas semióticas visuais, onde a escola não pode fingir que não está vendo, pois estes recursos fazem parte da vida do educando.

Já que vivemos a era permeada pelos avanços tecnológicos e que para compreendermos a noção de letramentos pluralizada, ou multiletramento, como propõe Soares (2002), devemos observar os aspectos culturais e sociais, ou seja, conceber letramento como, "... o estado ou condição de indivíduos ou grupos sociais de sociedade letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita...". (SOARES, 2002, p.145).

Neste sentido, essa nova forma de letramento não trata apenas de juntar o símbolo verbal e imagético, conforme afirma Dionísio (2008, p.129), ao relatar que "não se trata de apenas por juntas palavras e imagens num texto, mas sim que observem certos princípios de organização de textos multimodais". Esses textos se constituem de tal forma que sua mensagem se complementa com a ajuda do suporte, dos recursos didáticos, da forma de explicitação da aula etc. Logo, tudo isso deveria fazer parte de todos os aspectos que molda o processo de ensino-aprendizagem com textos.

Portanto, todas as nossas ações comunicativas se dão como textos e não como elementos linguísticos isolados. Já que atualmente, vivemos numa sociedade multiletrada, que (re) quer o domínio de leituras e escritas de várias representações, sendo essa noção de letramento, notada por Dionísio (2008, p.119) ao afirmar que

A noção de letramento como habilidade de ler e escrever não abrange todos os diferentes tipos de representação do conhecimento existente em nossa sociedade. Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem.

Hoje, os textos se constituem por essas multiseioses, por isso, temos que está habilitado a atribuir diferentes significados a essas mensagens, isso exige que sejamos multiletrados.

Segundo Dionísio (2008, p. 129), “todo professor tem convicção de que imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal”. Portanto, é necessário conhecer teoricamente os gêneros para associar aos conhecimentos multimodais e assim ter consciência da multimodalidade textual no contexto de ensino-aprendizagem.

Conforme afirma Dionísio (2008, p. 117) ao dizer que:

Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa.

Sendo assim, todo o texto carrega consigo uma carga ideológica de que defende o produtor ou que este é um porta-voz da sociedade que está representando.

Portanto, a capa da revista e o anúncio publicitário não podem ser desprezados do contexto educacional, segundo Bagno (2009, p. 171) mesmo “com duas únicas frases é possível montar todo um plano de aula capaz de despertar o interesse e a criatividade dos alunos...”. Pois, estes têm elementos suficientes para serem trabalhados nas aulas de língua portuguesa.

Partindo da premissa de que letramento é a condição do indivíduo exercer efetivamente a prática de escrita e leitura, faz-se necessário introduzir os aspectos multimodais como ferramenta para o ensino-aprendizagem. Pois, “utilizar as diferentes linguagens – verbal, [...], gráfica, plástica e corporal – como meio de

produzir, expressar e comunicar suas idéias,” (PCN, 1997, p. 8). Favorece ao leitor poder exercer a leitura não só do que está escrito, mas adentrar em um novo momento de conhecimento, ou seja, o multiletramento presente nos mais variados e diferentes gêneros textuais.

Para concluir, podemos dizer que os gêneros capa de revista e anúncio publicitário, ao serem trabalhados na sala de aula, permitem ao aluno formar sua própria opinião, ter uma visão crítica e reflexiva, saber diferenciar, reconhecê-lo e utilizá-lo os diferentes tipos de gêneros, e habilitá-lo para as novas práticas de letramento que é ler além do que está escrito. Portanto, “o trabalho do professor de Língua Portuguesa constitui-se em multiplicar, aumentar e acrescentar os recursos expressivos de que a criança não dispunha”. (LOUZADA, 2001, p. 20), tornando a multimodalidade uma ferramenta para o ensino-aprendizagem.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os gêneros são sistemas discursivos complexos, devido suas variadas formas de linguagem, em que a evolução tecnológica nos permite novas práticas de leitura e de escrita. Portanto, a multimodalidade nos permite interagir palavras e imagens designando efeitos cognitivos, culturais e sociais.

Compreender as novas práticas letramento faz do professor um disseminador dos aspectos multimodais, e dentro desta estão às capas de revistas e os anúncios publicitários, caracterizados por seu sentido polissêmico, proporcionando o encontro dos signos verbais aos visuais semióticos, constituindo-se em um campo vasto de leitura e interpretações não só dos aspectos lingüísticos, mas também os discursivos, imagéticos e extralingüísticos.

Hoje, professores se utilizam de variados textos complementares para prática do ensino-aprendizagem, portanto, cabe ressaltar que essa nova modalidade precisa ser despertada para que professores e alunos tenham plena consciência do seu uso, quais as limitações, para não sermos persuadidos para o mau uso desses elementos, e sim compreender e entender que é algo possível de várias leituras e compreensão desses gêneros que fazem parte dessa nova pratica de letramento, já que vivemos numa sociedade multiletrada, em que o multiletramento é multimodal.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Língua, Texto e Ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. Os objetivos do ensino de língua na escola: uma mudança de foco. In: COELHO, L. M. *Língua materna nas séries iniciais do ensino fundamental: de concepções, de suas práticas*. Petrópolis – RJ: vozes, 2009, p. 157 – 171.
- BAKHTIN, Mikail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da Criação Verbal*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261 – 306.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília: SEF, 1997.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 16 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 119 – 132.
- \_\_\_\_\_. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 177 – 196.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. 2 ed. São Paulo, 2010.
- LOUZADA, M. S. O. O ensino da norma na escola. In: MURRIE, Z. de F. (Org.). *O ensino de português: do primeiro grau à universidade*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 11 – 21.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 15 – 28.
- \_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143 – 160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 de dezembro de 2007.
- \_\_\_\_\_. *Um tema em três gêneros*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- VEJA. São Paulo: Abril. Edição 1.926, ano: 38; n. 41, de 12 de outubro de 2005.
- VEJA. São Paulo: Abril. Edição 2.183, ano: 43; n. 38, de 22 de setembro de 2010.’